

Impacto da Telerradiologia no Diagnóstico à Distância em Unidades de Saúde sem Especialistas. Uma solução ideal em zonas de baixos recursos.

Dr. Licínio de Brito (Especialista em Imagiologia, Luanda, Angola)

Este estudo explora o impacto da telerradiologia na prestação de serviços médicos em unidades de saúde localizadas em áreas com recursos limitados e sem a presença de especialistas, com foco na implementação do serviço em Angola.

O país enfrenta desafios significativos em termos de densidade populacional e acesso a cuidados médicos, com uma grande parte dos profissionais e especialistas de saúde concentrados na capital. A telerradiologia tem-se mostrado uma solução eficaz, especialmente em áreas rurais e desprovidas de especialistas.

A implementação da telemedicina em Angola começou em 2006, com o apoio do Ministério da Saúde e da telerradiologia em hospitais públicos em 2024. Esta apresentação destaca a capacidade desse serviço em fornecer diagnósticos médicos de alta qualidade à distância, 24 horas por dia, beneficiando as comunidades carentes e reduzindo a necessidade de deslocação de doentes. Além disso, o estudo aponta a redução do isolamento profissional entre médicos e as oportunidades de aprendizagem à distância, oferecidas por esta tecnologia.

O acesso à internet é essencial para a telerradiologia, permitindo a troca de informações médicas e a colaboração internacional. Há evidências de resultados positivos de programas semelhantes em outros países africanos, como o aumento da procura por serviços médicos após a introdução da telemedicina.

A nossa experiência, em Angola, demonstrou um aumento expressivo no número de exames de tomografia realizados, com 78,9% dos exames concentrados em três meses de prestação de serviços de telerradiologia.

Em conclusão, a telerradiologia destaca-se como uma alternativa eficaz para superar a escassez de especialistas em áreas remotas, promovendo a melhoria da qualidade dos serviços médicos.

Palavras-chave: Telerradiologia, diagnóstico à distância, saúde pública, Angola, telemedicina, áreas remotas.